

ESTUDO ICONOGRÁFICO SOBRE A IMAGEM DE SÃO JOÃO MARCOS DO MUNICÍPIO DE RAPOSOS, MINAS GERAIS/BRASIL

Luciana Bonadio ¹
Giulia Alcântara Cavalcante ²
Maria Tereza Dantas Moura ³

RESUMO

A imagem de São João Marcos proveniente do município de Raposos, em Minas Gerais, possivelmente do século XVIII, estava guardada na casa paroquial, deslocada de sua função de culto e com a invocação conhecida apenas pelo nome pintado em sua base. Aparentemente, é a única escultura dedicada a esse santo em Minas Gerais que apresenta essa iconografia. Esse estudo tem como objetivo elucidar sobre essa representação, fazendo uma análise iconográfica seguindo o modelo proposto por Erwin Panofsky, discutindo as referências encontradas sobre esse santo em Portugal e no Brasil, levantando hipóteses sobre a origem e o histórico da escultura de São João Marcos que consideramos ser de suma importância para sua preservação e restabelecimento de seu contexto religioso.

Palavras Chaves: São João Marcos. Iconografia. Escultura em madeira policromada. Raposos. Braga.

ICONOGRAPHIC STUDY ABOUT A SAINT JOÃO MARCOS STATUE FROM RAPOSOS, MINAS GERAIS/BRASIL

ABSTRACT

The statue of Saint João Marcos from Raposos, Minas Gerais, possibly from the eighteenth century, was stored in the parish house, displaced from its cult function and with the invocation known only by the name painted on its base. Apparently it's the only sculpture dedicated to this saint in Minas Gerais who presents this iconography. This study has as its objective to elucidate about this representation, making an iconographic analysis following the model proposed by Erwin Panofsky, discussing the references found about this saint in Portugal and Brazil, raising hypotheses about the origin and history of the sculpture of St. John Mark that we consider to be of great importance for its preservation and restoration of their religious context.

Keywords: Saint João Marcos. Iconography. Polychrome wood sculpture. Raposos, Braga.

84

ESTUDIO ICONOGRÁFICO DE LA IMAGEN DE SAN JUAN MARCOS DE LA CIUDAD DE RAPOSOS, MINAS GERAIS/BRASIL

RESUMEN

La imagen de San Juan Marcos de Raposos, Minas Gerais, posiblemente del siglo XVIII, se mantuvo en la casa parroquial, desplazada de su función de culto y con la invocación conocida solo por el nombre pintado en su base. Parece que es la única escultura dedicada a este santo en Minas Gerais que presenta esta iconografía. Este estudio tiene como objetivo dilucidar esta representación, haciendo un análisis iconográfico siguiendo el modelo propuesto por Erwin Panofsky, discutiendo las referencias encontradas sobre este santo en Portugal y Brasil, planteando hipótesis sobre el origen y la historia de la escultura de San Juan Marcos. Consideramos que es de mayor importancia para su preservación y restauración de su contexto religioso.

Palabras clave: San Juan Marcos. Iconografía. Talla en madera policromada. Raposos. Braga.

INTRODUÇÃO

O município de Raposos foi erguido às margens do Rio das Velhas, município importante no ciclo do ouro pela sua localização, servia para o escoamento de produtos e abastecia Sabará, Arraial Velho, Honório Bicalho e Santo Antônio do Rio Acima. A igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição é considerada uma das três primeiras matrizes de Minas Gerais. A ela pertence a imagem de São João Marcos que despertou a pesquisa realizada.

No início do século XVIII, embora já existissem escultores e santeiros na região, era comum a importação de imagens portuguesas para compor os altares das igrejas e capelas das fazendas. O São João Marcos em estudo, aparentemente, é uma imagem portuguesa do século XVIII e estava guardada na casa paroquial não apresentando indícios sobre sua origem e culto.

¹ Mestre; Especialista em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis; Professora da Escola de Belas Artes da UFMG. E-mail: lucianabonadio@eba.ufmg.br

² Graduanda em Conservação-restauração de Bens Culturais Móveis. E-mail: giulialcantara18@gmail.com

³ Bacharel, graduanda em Conservação-restauração de Bens Culturais Móveis. E-mail: terezamoura@gmail.com

O nome do santo desperta grande confusão ora sendo relacionado com São João, ora com São Marcos. No entanto, apresenta uma iconografia diferenciada das tradicionais para ambos os santos. A referência ao nome São João Marcos aparece na publicação de Coelho (2005, p.91) como havendo apenas uma invocação em Minas Gerais o que nos levou a realizar uma busca maior encontrando referências no estado do Rio de Janeiro e em Braga, Portugal.

Através de um estudo comparativo entre as imagens do Brasil e de Portugal foi possível estabelecer a semelhança entre elas encontrando os pontos de conexão que nos levaram a um culto peculiar em um momento histórico específico.

A ESCULTURA DE RAPOSOS, MINAS GERAIS

A escultura (Figura 1) representa uma figura masculina, em idade adulta, de pele clara, em pé em posição frontal. A cabeça encontra-se hasteada, com o olhar a frente. Os braços encontram-se flexionados, estando o direito para cima e o esquerdo junto ao corpo na altura da cintura. As mãos aparecem semicerradas, sugerindo que seguram algo. A perna direita possui uma leve flexão, sobressaindo o joelho a frente, estando o sapato aparente sob a vestimenta. Carrega um relicário⁴ incrustado no peito.

A imagem representada faz uso de vestes eclesiásticas, sendo neste caso características de bispos, evidenciada pelos seguintes elementos: mitra, dalmática, capa pluvial, estola, cruz peitoral e túnica. Ao que tudo indica, o santo bispo trazia algo nas mãos, podendo ser um báculo, mas não identificamos nenhum registro sobre ele.

Figura 1 – São João Marcos da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Minas Gerais, Brasil.



Fonte: Cláudio Nadalin (Cecor) 04/05/2018.

A escultura possui ombros estreitos, o corpo é revestido pelo vestuário que esconde a volumetria dos membros e músculos. Contudo, nota-se boa proporção em sua anatomia e postura de contraposto⁵. A movimentação formal da peça é simétrica, contida nos gestos e no panejamento. A vestimenta tem caimento pesado e as ondulações se abrem na parte de baixo. A dalmática acompanha as movimentações do corpo, fazendo um desenho triangular, sendo mais colada ao tronco e abrindo no final acompanhando o movimento dos joelhos. A capa mantém pouca relação com a

⁴ Após a XXV sessão do Concílio de Trento, a veneração às relíquias dos santos e das imagens sagradas foram consideradas notórias, o que levou ao incremento do culto às relíquias às imagens, onde os devotos recorriam a elas em busca de amparo e conforto, uma vez que, entendiam as imagens como representantes reais das entidades divinas.

⁵ “Na verdade, o contraposto é a postura do corpo humano de pé e em repouso. Nela, enquanto o peso do corpo assenta sobre uma das pernas (perna apoiada), a outra, estando livre, desempenha a função de um esteio elástico, para assegurar o equilíbrio do corpo, possibilitando uma representação anatômica dinâmica e natural”.

anatomia, inclusive pela gola atrás do pescoço firme e rígida. A túnica contém muitas pregas de movimentação sinuosa e arredondada, porém a forma é verticalizada. A figura está apoiada sobre uma base retangular trazendo a inscrição S. João Marcos.

A policromia original da imagem encontra-se coberta por uma camada de repintura de uma tinta oleosa, com poucos detalhes e em alguns lugares bem grosseira, deixando os motivos decorativos sem definição. A mitra é azul com bordas douradas e motivo orgânico central. A capa é vermelha com motivos fitomorfos grandes e bordas douradas por fora, e por dentro cinza chumbo. A dalmática é bege com as bordas e os punhos das mangas dourado. A estola é vermelha, representa o martírio, trazendo uma cruz templária em cada extremidade e a túnica é preta e dourada, com motivos fitomorfos. A base é vermelha com parte central amarela. Encontra-se em processo de restauração visando a recuperação da policromia original subjacente.

ESTUDO COMPARATIVO

Em análises comparativas com outras representações de São João Marcos (Figura 2), podemos observar que o santo carrega na mão esquerda um báculo e, no caso da representação encontrada em Braga, dois cravos na mão direita (Figura 3). Segundo Schenone (1992, v.2, p.820), a presença da mitra e do báculo juntos são a insígnia episcopal por excelência. Apesar da imagem de Raposos não possuir esses atributos, a forma como seus dedos estão posicionados sugere que os tivesse e que, no entanto, foram perdidos.

Figura 2 – São João Marcos da Capela de São João Marcos na Serra do Piloto, distrito de Mangaratiba, Rio de Janeiro, Brasil.



Fonte: Iara Faccini: 30/11/2007.
Acervo: Instituto Cidade Viva.

Figura 3 – São João Marcos do Palácio de Raios, Braga, Portugal.



Fonte: Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga. 12/04/2016.

É interessante observar a semelhança entre a imagem de Raposos e a imagem de Braga. Apresentando um caráter mais estático, com pouca movimentação em seu panejamento, a posição das mãos, com o verso da mão direita voltado para frente e a esquerda próxima a cintura. A forma da mitra, com as laterais menos proeminentes e mais comprida, assim como a perna direita em contraposto também apresentam semelhanças. As capas pluviais são de cor vermelha, com as bordas ornadas em dourado e unidas pelo “alamar”⁶. Em ambas, o alamar apresenta um relicário, constituído por uma calota de vidro e um fragmento, provavelmente de osso, acomodado sobre um têxtil. No comparativo com a escultura fluminense a imagem de Raposos parece bojuda, com a massa de peso localizada abaixo da linha central enquanto a outra imagem movimenta os braços, acentuando diagonais e fazendo uma distribuição assimétrica da massa. Embora a iconografia seja semelhante, o estilo da imagem da capela da Serra do Piloto apresenta uma talha mais ornada sugerindo

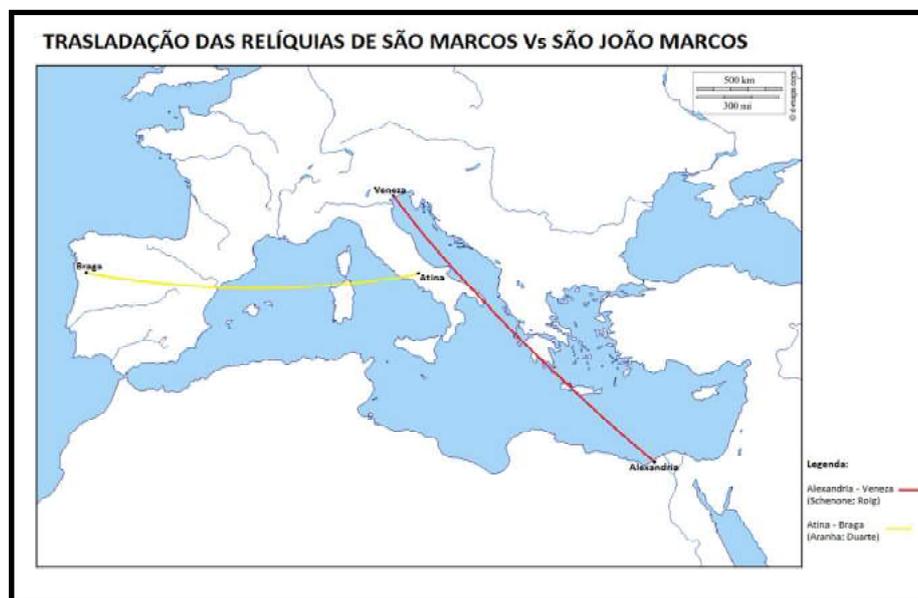
⁶ Alamar. “Cordão metálico que garante uma peça do vestuário.” Dicionário da língua Portuguesa.

leveza, afetação e galanteria, apresentando cabelos em cachos, mitra com pontas arestas bem marcadas e fino entalhe do rosto, nariz, olhos e boca, apresentando forte expressão. O que pode significar uma diferença temporal distinguindo os estilos Barroco e o Rococó.

HAGIOGRAFIA

Em diversas referências bibliográficas acerca de estudos iconográficos ou acerca de invocações a santos, o nome de São João Marcos encontra-se atrelado a São Marcos evangelista, contudo, não se pode afirmar que se trata da mesma pessoa. Nas passagens bíblicas aparecem as citações: Marcos, o evangelista (de 2 Timóteo 4:1); João Marcos (de Atos 12:12-25, Atos 13:5-13 e Atos 15:37) e Marcos, primo de Barnabé (de Colossenses 4:10 e Filemon 24:1). Todos eles pertenceriam aos “Setenta Discípulos” que foram enviados por Jesus para evangelizar a Judéia (Lucas 10:1-16). Roig, em seu livro *Iconografia de los Santos*, elucida a representação de São Marcos como bispo, sendo referente ao período em que era bispo de Alexandria, onde teria sido martirizado e suas relíquias trasladadas para Veneza. No entanto, no artigo de Duarte (2015) e no livro de Aranha (1759) a versão sobre a vida do santo, sua morte e local das relíquias diferem apresentando-o como bispo de Atina, onde teria sido martirizado e suas relíquias trasladadas para Braga (Figura 4).

Figura 4 – Mapa com a demarcação das duas diferentes versões sobre o local onde São Marcos teria sido martirizado e para onde teriam sido levadas suas relíquias conforme as referências.



Fonte: <https://d-maps.com/carte.php?num_car=3124&lang=pt>

No capítulo “S. JOAM MARCOS Bispo de Attina, Martyr, de quem se conserva o seu Santo corpo em Braga” (ARANHA, 1759, p.324) relata que São João Marcos era filho de Simão Leproso e Maria de Jerusalém, que em sua casa Jesus celebrou a última Ceia, sendo também o local onde foi instituído o Santíssimo Sacramento da Eucaristia e onde os apóstolos receberam a visita do Espírito Santo após a ressurreição de Jesus. São João Marcos acompanhou São Barnabé e São Paulo em suas pregações na Antioquia, depois foram a Selúcia, e navegando dali para a Ilha de Chipre, no entanto, não tolerou a vida apostólica e retornou a Jerusalém, depois passado alguns anos se arrependeu e pediu perdão seguindo com S. Barnabé. Depois da morte de São Barnabé, São João Marcos procurou por São Pedro e dele recebeu o título de Bispo de Atina, Itália. Lá despertou a ira dos Gentios sendo martirizado com dois cravos fincados em sua cabeça.

Aranha relata que não se pode precisar em que ano houve a trasladação das relíquias de Atina para Braga, entretanto, Duarte relata que as relíquias teriam sido trazidas no século XII, da Terra Santa para Braga, por Dom Gualdim Pais, Cavaleiro e Mestre da Ordem dos Templários, e que foram sepultadas em uma capela da invocação de São Marcos Evangelista. O arcebispo D. Diogo de Souza, em 1508, fez tirar do chão e colocar em um nicho na mesma capela, onde operou diversos milagres sendo denominado Campo dos Remédios.

No ano de 1718, a Misericórdia de Braga exprimiu ao arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1704-1728), o desejo de transferir as relíquias de S. João Marcos para um lugar mais adequado e digno (Figura 5) em uma carta do Arcebispo dirigida ao Cabido, em 14 de março de 1718. Obtido o consentimento do Cabido, o Arcebispo deliberou que todas as comunidades religiosas, o clero e confraria se organizassem em solene procissão, a realizar no dia 26 de abril, para transportar as “santas relíquias do Sr. Sam João Marcos, Bispo Mártir”. (MACHADO, 2013, p.89).

Figura 5 – Túmulo de São João Marcos na Igreja do Hospital de São João Marcos da Santa Casa da Misericórdia em Braga, Portugal.



Fonte: Tâmara Junior. Disponível em: <<https://andanhos.blogs.sapo.pt/por-terras-de-portugal-da-praca-de-51569>> acesso em: 20/10/2019.

Pela hagiografia descrita acima justificaria, primeiramente, as relíquias de Braga, seguindo da data festiva junto ao Santíssimo Sacramento, e dos atributos: vestes de bispo, os dois cravos nas mãos referentes ao seu martírio e a cruz templária. Tanto em Veneza, como em Alexandria, a iconografia verificada nos altares são de representações de São Marcos Evangelista, tendo como atributos o livro e o leão.

O CULTO A SÃO JOÃO MARCOS

Durante a pesquisa, nos deparamos com a história do antigo município de São João Marcos, localizado no Rio de Janeiro. No ano de 1739, um português chamado João Machado Pereira ergueu a capela de S. João Marcos em sua sesmaria, mais tarde a capela passou a paróquia. Com o crescimento do povoado foi construída a Matriz, em 1801, substituindo a antiga capela. A pequena cidade, incluindo a igreja Matriz (Figura 6), foi demolida na década de 1940 para ampliação do reservatório de Ribeirão das Lages e a sua população foi evacuada e espalhada pela região. Com a demolição da cidade e a dissolução da comunidade, a unidade da igreja Matriz foi desfeita, seus altares e santos espalhados sem destino certo, assim como seus párocos e seus fiéis⁷.

88

Figura 6 - Igreja Matriz de São João Marcos, 1942. São João Marcos, Rio de Janeiro/BR.



Fonte: Fotografia Nº 20438. Arquivo Central do Iphan.

⁷A região, englobando a totalidade do sítio da antiga cidade quanto a trechos da Estrada Imperial que ligava Mangaratiba à Minas Gerais, formam, desde 2008, o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos. Para maiores informações sugerimos o site: <<http://www.saojoaomarcos.com.br/>>

O fundador da cidade, João Machado Pereira, aparece citado em um dos textos consultados como doador de esmolas, estabelecendo uma ligação entre o culto no Rio de Janeiro à igreja do hospital de São João Marcos da Santa Casa de Misericórdia de Braga (Figura 7). Tendo em vista que o maior fluxo migratório para o Brasil ocorreu no século XVIII, XIX e XX, têm-se registros que muitos desses emigrantes eram oriundos da cidade bracarense e que permaneciam devotos ao santo, e que enviavam esmolas para Santa Casa.

Figura 7 – Altar-mor da Igreja do Hospital de São João Marcos da Santa Casa da Misericórdia em Braga, Portugal.

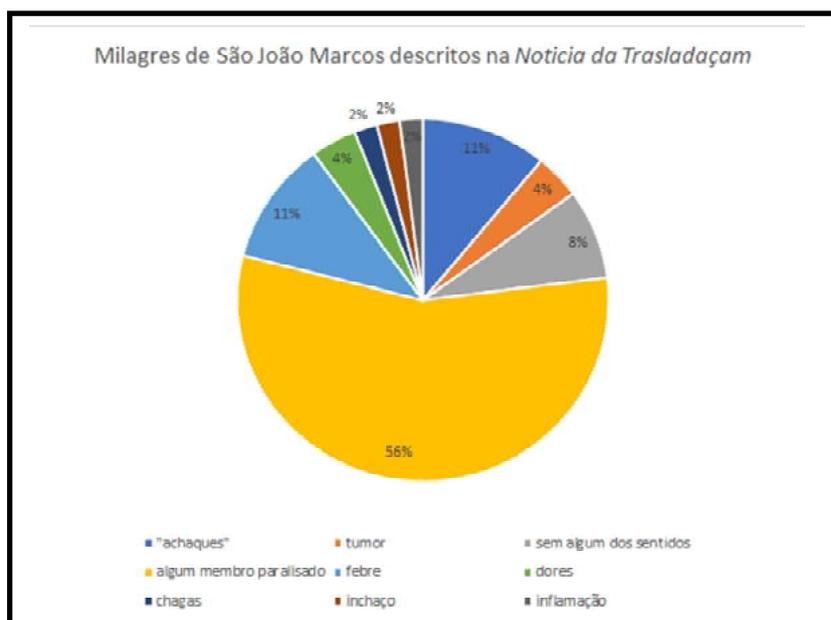


Fonte: Luis Ferreira Alves em: 14/04/2015. Acervo: Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga.

De terras brasileiras também chegavam esmolas particulares. Devotos que, mesmo residindo em terras distantes, queriam contribuir para um maior esplendor do culto em torno de S. João Marcos. Foi o caso de João Machado Pereira, residente no Rio de Janeiro, que fez chegar à Misericórdia, por meio do capitão Domingos Gomes Lages, nove moedas de ouro de 4800 réis, destinados à feitura de uma custódia de prata para servir quando se expusesse o Santíssimo Sacramento na igreja de S. João Marcos. (MACHADO, 2013, p.95)

O fenômeno devocional em torno de S. João Marcos ocorreu ao longo de todo século XVIII, em especial na primeira metade, a partir de 1718, quando ocorreu a transladação de suas relíquias para a igreja do hospital. Os levantamentos apontados por Novais (2017) (Figura 8) contam que, num espaço de três meses, o santo curou 39 pessoas e recebia visitas de todo o reino.

Figura 8 – Gráfico sobre os Milagres de São João Marcos descrito na “Notícia da Trasladaçam dos ossos do Glorioso S. Joam Marcos”. Demonstrativo dos males os quais os milagres curavam.



Fonte: NOVAIS, Cláudia Sofia Bastos Carvalho. Manifestações festivas na Misericórdia de Braga (século XVIII) (2017, p.74)

A ligação entre Braga com o Rio de Janeiro através da Casa de Misericórdia é elucidada em uma outra citação “A devoção em torno do santo protetor dos enfermos também chegou às colônias. Através do acórdão de 11 de fevereiro de 1721, temos conhecimento que havia sido mandada fazer uma imagem de S. João Marcos, para enviar para a Misericórdia do Rio de Janeiro” (MACHADO, 2013, p.94).

As festividades em torno do santo na Santa Casa ocorrem no dia 26 de abril, onde homenageia-se a data de transladação das relíquias com a realização do Tríduo e no dia 27 de setembro, festeja-se em sua honra com exposição do Santíssimo Sacramento.

A escultura da qual utilizamos como parte do estudo comparativo pertence ao Palácio de Raio, edifício que integra ao conjunto arquitetônico e histórico da Santa Casa de Misericórdia. Atualmente, exerce a função de Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, onde é possível conhecer informações sobre a Irmandade da Misericórdia e sobre o Hospital de São Marcos, fundado em 1508. Dentre seu acervo encontra-se arte sacra, pintura, escultura, cerâmicas, ourivesaria, artigos hospitalares, botica e documentação arquivística, assim também, como o patrimônio imaterial relacionado as lanternas e bandeiras processionais, o farricoco e os fogarêus⁸.

Até este momento da pesquisa, encontramos no Brasil, duas capelas erguidas em devoção a São João Marcos, uma na comunidade de Macundu, datando da década de 1980, que pertence a paróquia de Rio Claro, no Rio de Janeiro e outra, na comunidade da Serra do Piloto, construída na década de 1970, que pertence à paróquia de Mangaratiba, no mesmo estado. A capela de Macundu abriga o padroeiro em gesso, uma escultura do século XX que ficava anteriormente na capela de Várzea e a capela da Serra do Piloto guarda a imagem oriunda da antiga Matriz demolida, que foi abrigada durante um período na comunidade de Rubião. A escultura em gesso apresenta semelhança com a escultura em madeira, possuindo as mesmas características físicas e mesmos atributos. A imagem original é objeto de disputa entre as comunidades descendentes dos antigos moradores de São João Marcos. A devoção e o culto ao santo são mantidos, mas com várias lacunas, como a paróquia foi dissolvida muito de sua memória se perdeu. A festa de São João Marcos era comemorada no dia 27 de setembro na antiga Matriz, essa data permanece como festa na Serra do Piloto e, em Macundu, antecipam para final de agosto, para que a festa não seja no mesmo dia. A dúvida sobre a identidade do santo, se é o mesmo Marcos Evangelista também ronda aquelas comunidades, de orações e rezas permanece apenas um cântico em sua homenagem, de data desconhecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O São João Marcos da comunidade de Raposos é uma escultura singular, que possivelmente está relacionada a veneração às relíquias de Braga que operaram milagres e foram um fenômeno devocional no início do século XVIII, período em que Raposos viveu seu apogeu e recebia muitos imigrantes devido ao ciclo do ouro. É uma imagem de suma importância que, além de apresentar uma bela talha e policromia, traz incrustada ao peito fragmento das milagrosas relíquias. Embora não tenhamos encontrado documentação que comprove essa relação direta, através de estudos associativos e comparativos foi possível estabelecer essa conexão que nos ajudou a compreender o lugar temporal ao qual essa escultura pertence.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Boaventura Maciel. **Cuidados da Morte e descuidos da Vida**. Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Souza, 1759. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Cuidados_da_morte_e_descuidos_da_vida_en.html?id=-NwzgDXrRmIC&redir_esc=y>. Acesso em: 10Dez2018.

ATTWATER, Donald. **Dicionário de Santos**. 2 ed. São Paulo: Art Editora, 1991.

AZEVEDO, Carlos A; Moreira.; JORGE, Ana Maria C. M. UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA. **Dicionário de história religiosa de Portugal**. [Lisbon]: Círculo de Leitores, 2000-2001. Volume P-V/ Apêndices, p.120-125.

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. **Estudo da escultura devocional em madeira**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

COELHO, Beatriz (Org). **Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais**. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

CONTI, Servílio. **O Santo do dia**. 10 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.

DUARTE, Eduardo, “O Culto e a Igreja de S. João Marcos em Braga”, in **Revista Misericórdia de Braga**, n.º 11, 2015, pp. 85-112. Disponível em: <<https://www.facebook.com/1683505868557224/photos/a.1690596704514807/1730494113858399/?type=1&theater>>.

⁸ Homens vestidos de hábito com capuz, que acompanhavam as procissões de penitência tocando, de quando em quando uma trombeta, ou portando um facho de fogo.

FRANÇA, Júnia Lessa.; VASCONCELLOS, Ana Cristina de.; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade.; BORGES, Stella Maris. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 263 p. (Aprender).

HILL, Marcos. Forma, Erudição e Contraposto na Imaginária Colonial Luso Brasileira. In: **Boletim do CEIB**, Belo Horizonte, Volume 16, Número 52, Julho/2012.

JACOBUS, de Voragine. **Legenda Áurea: vidas de santos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MACHADO, Manuela. **O Culto a S. João Marcos na Misericórdia de Braga do Século XVIII: entre milagres e promessas. In.: Patrimônio e Devoção**.

LESSA, Elisa M. M. da Silva; ARAÚJO, Maria M. Lobo de. Braga: Câmara Municipal de Braga/SantaCasa da Misericórdia de Braga, 2018.

MV SERRA (Org). **São João Marcos: Patrimônio e Progresso**. Rio de Janeiro: Cidade Viva: Instituto Cultural Cidade Viva, 2011.

NOVAIS, Cláudia Sofia B. C. **Manifestações Festivas na Misericórdia de Braga (Século XVIII)**. 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, 2017.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença. In: PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 47-87.

ROIG, Juan Fernando. **Iconografia de los Santos**. Barcelona: Omega, 1950.

SCHENONE, Hector H. **Iconografía del arte colonial: Los Santos. V. I**. Buenos Aires: Fundación Tarea, 1992.

_____. **Iconografía del arte colonial: Los Santos. V. II**. Buenos Aires: Fundación Tarea, 1992.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BRAGA. Disponível em: ><https://www.scmbraga.pt/p%C3%A1gina-inicial><. Acesso em: 10/12/2018.